

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL VALE SÃO FRANCISCO- FEVASF  
ESCOLA SUPERIOR EM MEIO AMBIENTE- ESMA**

**IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA  
EMPRESA WBZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LTDA, ARCOS-  
MG.**

**Allison Ferreira Calácio**

**IGUATAMA-MG  
2016**

**Allison Ferreira Calácio**

**IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA  
EMPRESA WBZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LTDA, ARCOS-  
MG.**

Monografia apresentada ao curso de Administração com Ênfase em Gestão Ambiental da Faculdade Iguatama, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Dr. Francisco Antonio Pinto Colares

**IGUATAMA-MG  
2016**

C141i

CALÁCIO, Allison Ferreira,

Importância da implantação do sistema de gestão ambiental na empresa WBZ Indústria e Comércio de Confecções Ltda., Arcos- MG. / Allison Ferreira Calácio. Iguatama: ESMA, 2017.

52 p. il.

Orientador: Dr. Francisco Antonio Pinto Colares.

Monografia (Graduação em Administração com ênfase em Gestão Ambiental) Escola Superior em Meio Ambiente – Esma.

1. Sistema de Gestão Ambiental 2. Ações Sustentáveis. 3. Educação Ambiental. I. Título.

CDU – 658:574

**Allison Ferreira Calácio**

**IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA  
EMPRESA WBZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES LTDA, ARCOS-  
MG.**

Monografia apresentado à disciplina Estágio Supervisionado III da Escola Superior em Meio Ambiente, como parte das exigências do curso de graduação em Administração em Ênfase em Gestão Ambiental, para obtenção do título de “Bacharel”.

---

**Prof.: Dr. Francisco Antonio Pinto Colares**

**IGUATAMA-MG  
2016**

O Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim, foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por seu amor insondável, soberano e que, em cada detalhe, cuidou e cuida de cada sonho e projeto. Aos meus pais, pelo apoio incondicional, pelo amor tão sublime que me levou sempre para caminhar junto com o Senhor Jesus, dádiva maior da minha vida.

À Michele, minha namorada, pelo apoio, compreensão e parceria, neste momento de lutas, que certamente nos levará juntos, a grandes vitórias.

Aos meus irmãos e irmãs de igreja, meus amigos, meus professores, que foram meu alicerce, durante minha caminhada acadêmica.

Que Deus possa derramar ricas bênçãos em cada um de vocês!

## RESUMO

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) permite que a organização atinja o nível de desempenho ambiental por ela determinado e promova sua melhoria contínua ao longo do tempo. Esse sistema consiste em um planejamento de atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas. Também possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer e atingir objetivos e metas, além de estabelecer procedimentos, instruções de trabalho e controle, assegurando que a execução da política possa se transformar em realidade. O objetivo deste trabalho consiste no planejamento de um sistema de gestão ambiental utilizando como base a ISO 14001 - norma internacionalmente difundida e aceita na definição dos requisitos, para estabelecer e operar um SGA na WBZ Indústria e Comércio de Confecções, visando estimular a busca pela melhoria contínua e a sustentabilidade na organização. Os resultados mostram que os benefícios para a organização envolvem redução dos gastos e custo com energia e água, além de melhorar a reputação da organização perante toda comunidade.

**Palavras-chave:** Sistema de Gestão Ambiental, Ações Sustentáveis, Educação ambiental.

## **ABSTRACT**

The implementation of an Environmental Management System (EMS) allows the organization to achieve the level of environmental performance for her determined and promote continuous improvement over time. This system consists of an activity planning in order to eliminate or minimize impacts to the environment, through preventive actions. It also provides a structured approach to set and achieve goals and objectives, and to establish procedures, work instructions and control, ensuring that the implementation of policy can turn into reality. The objective of this work consists in planning an environmental management system using based on the ISO 14001 - internationally widespread standard and accepted in the requirements for establishing and operating an EMS in WBZ Industry and Clothing Trade, to stimulate the search for improvement continuous and sustainability in the organization. The results show that the benefits to the organization involve reducing expenses and cost of energy and water, and improve the organization's reputation before the whole community.

**Keywords:** Environmental Management System. Sustainable actions. Environmental education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1: Gestão Ambiental Empresarial.....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 2: Ciclo PDCA.....</b>	<b>25</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO1: Conhecimento sobre Meio Ambiente.....</b>	<b>37</b>
<b>GRÁFICO 2: Importância do Meio Ambiente.....</b>	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 3: Conhecimento sobre impacto da empresa.....</b>	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 4: Conhecimento sobre impacto e poluição.....</b>	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 5: Treinamento para as atividades que desempenham.....</b>	<b>40</b>
<b>GRÁFICO 6: Tratamento dos resíduos gerados na empresa .....</b>	<b>41</b>
<b>GRÁFICO 7: Conhecimento sobre áreas de armazenamento de resíduos recicláveis na empresa .....</b>	<b>42</b>
<b>GRÁFICO 8: Conhecimento sobre sistema de gestão ambiental .....</b>	<b>42</b>
<b>GRÁFICO 9: Influência do conhecimento na qualidade do trabalho .....</b>	<b>43</b>
<b>GRÁFICO 10: Importância da implantação do sistema de gestão ambiental na empresa.....</b>	<b>43</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>TABELA 1: Responsabilidades Ambientais NB.....</b>	<b>27</b>
<b>TABELA 2: Benefícios da implantação do SGA.....</b>	<b>32</b>
<b>TABELA 3: Dificuldades encontradas.....</b>	<b>33</b>

## LISTA DE SIGLAS

- SGA** – Sistema de Gestão Ambiental
- ONGs** – Organizações não Governamentais
- PDCA** – Planejar, Executar, Verificar e Agir.
- ISO** - International Organization for Standardization (Organização Internacional de Padronização)
- NBR-** Normas Brasileiras de regulamentação
- EA-** Estudo Ambiental.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. Objetivos .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Obejetivos Específicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 O meio ambiente e o desenvolvimento .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Sustentabilidade Ambiental .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 O público potencial .....</b>	<b>16</b>
<b>3.4 Marketing Verde .....</b>	<b>17</b>
<b>3.5 A dinâmica do 5 S .....</b>	<b>19</b>
<b>3.6 Responsabilidade ambiental nas empresas .....</b>	<b>20</b>
<b>3.7 Princípios da gestão ambiental.....</b>	<b>21</b>
<b>3.8 Gestão ambiental empresarial .....</b>	<b>22</b>
<b>3.9 Sistemas de Gestão Ambiental .....</b>	<b>23</b>
<b>3.10 Educação ambiental.....</b>	<b>28</b>
<b>3.11 Sistemas de Gestão Ambiental como estratégia nas organizações.....</b>	<b>30</b>
<b>3.12 Benefícios proporcionados pela prática do SGA nas organizações .....</b>	<b>31</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 Caracterização da empresa pesquisada .....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3 Tipos de pesquisa .....</b>	<b>35</b>
<b>4.4 Técnica de coleta de dados.....</b>	<b>36</b>
<b>4.5 Tratamentos de dados .....</b>	<b>36</b>
<b>5. RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>6. CONCLUSÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONARIO INVESTIGATIVO .....</b>	<b>51</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A importância da questão ambiental vem sendo continuamente reforçada por uma série de mensagens. Surgiu entre os anos de 1960 e 1990, formas distintas de ambientalismo, cada uma enfatizando diferentes considerações legais, de mercado, ética e do conceito de valor. (ABREU, *et al.* 2004).

Assim, diante da crescente sensibilização ambiental da sociedade é do aumento das legislações que regem a proteção do meio ambiente, devido à percepção de que os recursos finitos e seu uso inadequado geram consequências gravíssimas à sociedade e em empresas com essas necessidades de mudanças e de conscientização, desenvolveu-se assim o conceito de Gestão Ambiental.

Para ANDREWS *et. al.* (2001, p. 36), a gestão ambiental define:

“(...) uma estrutura gerencial que possibilita a organização visualizar seus impactos no meio ambiente, através de um sistema que facilita o acesso, a catalogação e a quantificação dos impactos ambientais das operações de toda organização”.

Deste modo com o surgimento desses novos conceitos, tais como a preservação a sociedade desenvolveu um posicionamento mais exigente perante a compra de seus produtos, tendo como preferência produtos que são produzidos a partir de métodos que não poluam o meio ambiente. Assim exigências do mercado e o aumento nas restrições na nova legislação passaram a influenciar as empresas de forma que elas modifiquem seu estilo de gerenciamento em prol de maior competitividade no mercado.

Além disso, como a competitividade entre as organizações se apresenta cada vez mais forte. Com isso, as empresas necessitam do uso de estratégias mais agressivas para sobrevivência no mercado. A implantação do Sistema de Gestão Ambiental que segundo a NBR ISSO 14001:2004 é, “... parte de um sistema de gestão de uma organização utilizada para desenvolver e programar sua política ambiental e para gerenciar seus aspectos ambientais” (NBR ISO 14001, 2004, p. 2), pode ser utilizada como uma estratégia pela empresa a fim de ser mais competitiva no mercado e, principalmente usar de forma racional os recursos finitos.

Ressaltando ainda a importância e os benefícios adquiridos com a natureza, além da minimização dos impactos ambientais, a empresa melhora sua imagem,

reduz seus custos e desperdício, ficando a frente em seu mercado de atuação e, podendo assim, atender melhor às necessidades de seus clientes.

A gestão ambiental consiste na administração dos recursos e das operações das empresas visando à preservação do meio ambiente e/ou a recuperação de áreas degradadas por suas atividades (FERREIRA, 2003; TINOCO e KRAEMER, 2004).

Em virtude desses fatos, o presente estudo identificará os principais problemas que a empresa WBZ Indústria e Comércio de Confecções Ltda. atuante no ramo de confecção, especificamente na produção de vestuário como camisetas, calças e demais produtos do segmento sofre, por não possuir SGA que faça o gerenciamento das atividades que, conseqüentemente, agridem ao meio ambiente e trazem danos econômicos à empresa.

Este trabalho apresenta os danos causados ao meio ambiente em consequência das atividades de confecção desenvolvidas pela empresa WBZ Indústria e Comercio de Confecções Ltda., propondo a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental que proporcionará um melhor controle sobre os impactos ao meio ambiente.

Por fim propõe-se também à empresa pesquisada, a prevenção e manutenção do equilíbrio ecológico, de acordo com as necessidades socioeconômicas da região, prevenindo-os da poluição decorrentes da sua atividade. Ressaltando ainda a importância e os benefícios adquiridos com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental, criam-se novas práticas que visam diminuir as agressões à natureza, além da minimização dos impactos ambientais, a empresa melhora sua imagem, reduz seus custos e desperdício, ficando à frente em seu mercado de atuação e podendo assim, atender melhor às necessidades de seus clientes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

A pesquisa tem por objetivo através deste trabalho científico mostrar a importância da implantação do Sistema de Gestão Ambiental como estratégia de um processo contínuo na redução de seus impactos ao meio ambiente da empresa WBZ Confecções, situada no município de Arcos- MG.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Expor a importância da implantação de um SGA;
- Conhecer sobre o impacto das atividades da empresa;
- Apresentar as vantagens da implementação do SGA;
- Pontuar as desvantagens da ausência do SGA na empresa pesquisada.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Meio Ambiente e desenvolvimento**

O planeta terra que existe há 4,5 bilhões de anos, está sempre passando por várias mudanças, sendo estas responsáveis pela sua formação nos dias atuais FREITAS (2012).

A preocupação efetiva com o meio ambiente, no âmbito global, até a década de 1970, restringia-se ao mero cumprimento das normas de poluição determinadas pelos órgãos reguladores. Os complexos industriais limitavam-se ao cumprimento destas e à precaução quanto aos acidentes locais, numa postura reativa. Durante tempos, a incompatibilidade das atividades econômicas com políticas de proteção ambiental foi um aspecto destacado. Isto, segundo PETRONI e AGUIAR (2001), tinha como resultante certo, o aumento dos custos e o conseqüente repasse ao preço dos produtos. Os grandes avanços tecnológicos permitem a sociedade mudarem características originais e essenciais da natureza, trazendo-a para mais perto do ambiente humano.

PETRONI e AGUIAR, (2001) afirmam que com a consolidação da bioética global, no final da década de 1980, surge uma nova realidade socioambiental, que permeia uma nova consciência diante das organizações. Fica para trás a velha forma de perceber o ambiente e de reação aos seus problemas. Desta maneira, inicia-se uma postura inovadora na maneira de lidar com a responsabilidade ambiental como algo imprescindível à sobrevivência.

#### **3.2 Sustentabilidade ambiental**

Conforme apresentado na introdução do presente trabalho, é relevante abordar o conceito de sustentabilidade. Conforme apresentado, essa sustentabilidade envolve um esforço unificado e cooperação de toda a equipe organizacional para que o SGA funcione em conformidade com suas especificações. Portanto, a definição de sustentabilidade ambiental, mostrada por BARROS (2013), sugere: “A habilidade das sociedades para satisfazer às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de atenderem as suas próprias necessidades.”

Seria incoerente a aplicação de um SGA sem avaliar a recorrência futura. A fala de Barros adverte para o fato de que a sustentabilidade é um círculo que deve gerar retorno não só para a organização que a aplica, mas promover a noção de civilização, inerente ao processo de movimentação da questão ambiental como um todo.

Trazendo para o cenário deste estudo, o mesmo autor ainda destaca que:

Ao partirem de argumentos legais ou morais para a ação das empresas, os executivos subestimam as oportunidades estratégicas de negócios ligadas às questões ambientais e sociais. Com a finalidade de mudar este quadro, os executivos precisam relacionar diretamente a sustentabilidade à criação de valor (BARROS,2013, p.26).

Dialogar ou mesmo incentivar o desenvolvimento sustentável nas empresas é algo que ainda apresenta barreiras. Estes desafios devem ser vencidos, na medida em que o discurso seja voltado para a o famigerado, mas necessário “agregar valor”.

Desse modo, é possível que as competências sustentáveis sugiram tecnologias limpas na realização do trabalho, economia, redução de resíduos nas tarefas, motivadores para o público interno (funcionários); e a visão sustentável, o valor intangível, gera crescimento e reposicionamento no mercado, aumentando a reputação e legitimando uma empresa transparente, globalizada e integrada com a sociedade civil, de fato.

### **3.3 O público potencial**

O público, ou seja, “pessoas e grupos que possuem ou reivindicam propriedade, direitos ou interesses em uma empresa” (BARROS, 2013, p. 33). Esse público movimenta a comunidade local em favor ou contra a empresa, podendo interferir em sua trajetória positiva ou negativamente.

A aplicação do SGA visa a favorecer a imagem da empresa em questão, para que os riscos de críticas, cobranças, tanto de seu público interno, quanto externo, interfiram no desenvolvimento e produção organizacionais.

É importante que a equipe de funcionários, do mais alto ao mais baixo escalão, esteja trabalhando em sintonia, viabilizando um discurso único: dessa forma, a sociedade local, o governo, consumidores e investidores serão impactados pela imagem equilibrada da empresa diante da sociedade civil:

A reputação da empresa é afetada, de forma positiva ou negativa, conforme o envolvimento nos diálogos e parceria com os stakeholders. A reputação ergue-se sobre percepções intangíveis – confiança, dignidade, qualidade, consistência, credibilidade, relacionamentos e transparência. Além disso, a reputação se constrói por meio de ferramentas tangíveis, investimentos em pessoas, na diversidade e no meio ambiente. (BARROS, 2013, p. 33).

Neste contexto, a preocupação com a reputação emerge a viabilidade da implantação do SGA, profícuo para atender as demandas tangíveis, na medida em que oferece investimento na economia, organização e na qualidade de vida de seus colaboradores, que dessa maneira, produzem mais; além de fomentar os valores intangíveis, essenciais para o público externo, como credibilidade, noção de civilização, cidadania ambiental e social.

### **3.4 Marketing Verde**

Planejamento e coordenação, palavras que definem a mola propulsora de implantação de um sistema de gestão ambiental realmente proativo, que reduz os danos ao meio ambiente e funciona de maneira linear sem interrupções ou desvios de sua trajetória. O presente estudo visa a implantação de um sistema, que vigore na prática e, ocasione uma política de efetivos resultados na vida cotidiana da empresa em estudo, a WBZ.

Cartilhas e palestras esporádicas, bem como, atividades que não possam ser inseridas e instrumentalizadas na vida cotidiana do trabalho dos funcionários não justificam e não respaldam uma empresa que se dedica com inteireza às questões ambientais. O Sistema de Gestão Ambiental deve ser encarado como uma ferramenta intrínseca ao ambiente corporativo, uma vez que:

Entende-se por gestão ambiental empresarial as diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro. Sistema é um conjunto de partes inter-relacionadas e sistema de gestão ambiental é um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas para abordar os problemas atuais ou para evitar o seu surgimento. (BARBIERI, 2004, p. 137).

TINOCO e KRAEMER (2003) apresentam uma definição mais globalizada acerca do termo:

Um sistema de gestão ambiental pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente. Consiste, essencialmente, no planejamento de suas atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas ou medidas mitigadoras. (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 101).

Ambas as definições apresentam o termo relacionado intimamente a atividades sistêmicas que se preocupam com o presente e o futuro, portanto não devem ser interrompidas ou abandonadas a segundo plano.

Ainda segundo TINOCO e KRAEMER (2004), a implantação do sistema de gestão ambiental deve seguir alguns princípios como: política do ambiente ou o compromisso com o ambiente, planejamento, implementação, verificação e ações corretivas, revisão pela direção.

Ele fornece um detalhe adicional no programa ambiental. Estabelecem procedimentos, instruções de trabalho e controles, assegurando que a execução da política e realização dos alvos possa transformar-se em uma realidade. Um SGA possibilita uma abordagem estruturada para estabelecer objetivos, para atingi-los e para demonstrar que foram atingidos. Os SGA acontecem por interferência de normas internacionais e de normas de grandes conglomerados ou por exigências de clientes ou outras partes interessadas. (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 101).

Para tanto, a informação dos autores esclarece acerca das exigências da institucionalização do Sistema, bem como, a maneira como são trabalhados os seus objetivos.

Dessa forma, é interessante ressaltar que, as certificações de normas reguladoras trazem respaldo diante da sociedade civil e clientes, portanto, uma ferramenta para adquirir imagem estável diante dos públicos potenciais, uma vez que estes órgãos trabalham com rigidez e exigências para determinar as certificações ambientais, segundo parâmetros reconhecidos internacionalmente.

Vale enfatizar, no entanto, que considerar a gestão ambiental sob o ponto de vista econômico para as empresas ainda é uma tarefa árdua. Para tanto, e citada por TINOCO e KRAEMER (2004) elucida que:

(...) algumas empresas, porém, tem demonstrado que é possível ganhar dinheiro e proteger o meio ambiente mesmo não sendo uma organização que atua no chamado “mercado verde”, desde que as empresas possuam certa dose de criatividade e condições internas que possam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios. (TINOCO e KRAEMER, 2004, p. 112).

Neste íterim, é fato que o discurso da chefia necessita estar alinhado com toda a equipe de funcionários. A disponibilidade de cooperação é um dos aspectos fundamentais para que o Sistema de Gestão Ambiental alcance os resultados esperados, tanto tangível quanto intangivelmente.

### **3.5 A dinâmica dos 5S**

Para fins deste estudo, apresentar a eficácia da aplicação dos 5S, especialmente quando se fala do cenário de uma empresa que atua no ramo de confecções, é relevante, uma vez que o processo, via de regra, simples, pode ser inserido no planejamento de ações do Sistema de Gestão, e serve como exemplo de ferramenta que gera economia, de fato, no ambiente de trabalho e na produtividade.

O papel do 5S é cuidar da base, facilitando o aprendizado e prática de conceitos e ferramentas para a qualidade. Isso inclui cuidar dos ambientes, equipamentos, materiais, métodos, medidas, e, especialmente, pessoas. No princípio, o 5S era mais focado em liberar área, evitar desperdícios, resolvendo efeitos de guerra e de gestão inadequada. Com os novos desafios, inclusive a evolução da tecnologia da comunicação, o 5S evoluiu. (MANUAL DO PROJETO PEDAGÓGICO VIVER 5 S, 2013).

A gestão dos 5S segue uma filosofia simples com atitudes interdependentes que se preocupam com a organização do ambiente de trabalho e com a qualidade de vida dos colaboradores da empresa. As práticas foram inseridas no Japão, após o fim da Segunda Guerra Mundial, período em que aquele país se organizou para ser reconstruído. A ideologia se adaptou a globalização e a crescente atividade industrial e segue os seguintes parâmetros (GOMES, 1998):

#### **1. Senso de Utilização e Descarte**

Conceito: separar o útil do inútil, eliminando o desnecessário.

#### **2. Senso de Arrumação e Ordenação**

Conceito: Identificar e arrumar tudo, para que qualquer pessoa possa localizar facilmente.

### **3. Senso de Limpeza**

Conceito: Manter um ambiente sempre limpo, eliminando as causas da sujeira e aprendendo a não sujar.

### **4. Senso de Saúde e Higiene**

Conceito: Manter um ambiente de trabalho sempre favorável à saúde e higiene.

### **5. Senso de Autodisciplina**

Conceito: Fazer dessas atitudes, um hábito, transformando os 5S numa filosofia de vida. **(MANUAL DO PROJETO PEDAGÓGICO VIVER 5S, 2013).**

Dentro do âmbito deste estudo, apresentar a filosofia dos 5S visa demonstrar que há formas simples e duradouras da prática ambiental dentro das empresas, que podem ser inseridas no cotidiano do ambiente de trabalho. Os resultados podem ser visíveis e a produtividade torna-se um fator a mais para a defesa da aplicação dos cinco sentidos.

Além de melhorar a qualidade de vida, evitar acidentes, promover a identificação de possíveis erros, os 5S quando estruturados dentro da empresa, podem servir como indicadores para parâmetros de implementação de demais programas ambientais na organização, como se fossem um termômetro de como a equipe de trabalho opera e como planejar e executar as ações de maneira a alcançar resultados plausíveis (HABU, 1992).

## **3.6 Responsabilidade Ambiental nas Empresas**

Cada vez mais, as organizações se preocupam com as questões ambientais, os impactos os danos que suas atividades podem gerar ao meio ambiente.

Segundo GOUILLART (1995) as empresas estão permanentemente enfrentando desafios para se adaptar a mudanças em seu meio ambiente, mudanças nas atitudes dos clientes e dos órgãos reguladores e sinais de extinção de seus ramos de atuação.

As empresas estão colocando em prática o Marketing Verde ou Ambiental, que promove meios para sustentação das estratégias empresariais com práticas inovadoras que visam à responsabilidade sócio ambiental. (SCARPINELLI e RAGASSI, 2003).

Muito se discute sobre desenvolvimento sustentável, mas nem todos sabem o que esta prática significa para o cotidiano da sociedade e das empresas.

A sustentabilidade empresarial vai além da substituição do copo descartável por xícaras, não envolve somente questões ambientais, como também situações econômicas e sociais (ENTSCHEV, 2013).

As empresas possuem obrigatoriedade de preservar e conservar o meio ambiente, não simplesmente para manterem os insumos por elas utilizados, mas preservar a natureza antes de tudo é um ato de cidadania e compete às empresas aumentar sua consciência cultural em aspecto preservação da natureza.

### **3.7 Princípios da Gestão Ambiental**

Antes de demonstrar as vantagens que a empresa em estudo pode adquirir com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental, faz se necessário o esclarecimento da definição do termo Gestão Ambiental para assim falar de sua integração nas organizações.

Dentre as muitas definições apresentadas na literatura, NILSSON (1998) destaca a seguinte:

Gestão ambiental envolve planejamento, organização, e orienta a empresa a alcançar metas [ambientais] específicas, em uma analogia, por exemplo, com o que ocorre com a gestão de qualidade. Um aspecto relevante da gestão ambiental é que sua introdução requer decisões nos níveis mais elevados da administração e, portanto, envia uma clara mensagem à organização de que se trata de um compromisso corporativo (NILSSON, 1998, p.134).

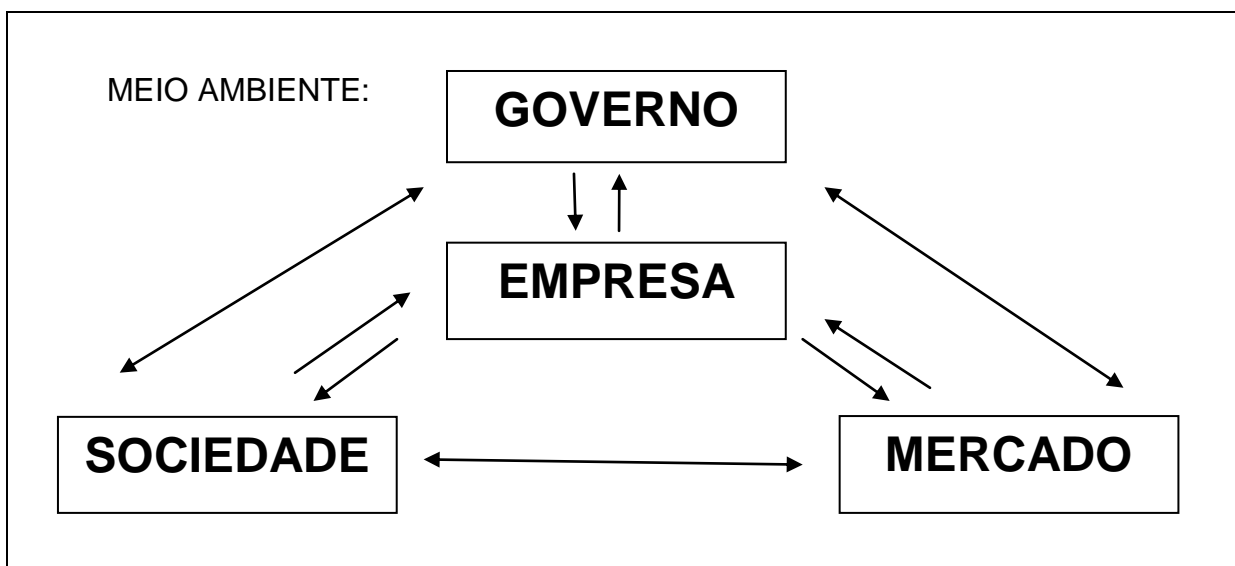
BRUNS (2010), diz que a Gestão Ambiental visa dispor as atividades humanas sem que elas tenham impacto sobre o meio ambiente. Vai desde a escolha das técnicas juntamente com a alocação de recursos humanos e financeiros para colocar essas técnicas em práticas e também o cumprimento da legislação.

A Gestão Ambiental é consequência da consciência humana frente aos problemas ambientais, mostrando a preocupação e desenvolver um departamento que seja responsável pelo monitoramento da utilização dos recursos naturais, renováveis ou não.

### 3.8 Gestão Ambiental Empresarial

Com a concepção do entendimento da Gestão Ambiental, entende-se que as empresas a partir disso, possam procurar em suas tomadas de decisões a melhor consciência ambiental como contribuição para ampliar a capacidade de suporte do planeta, sendo assim COHEN e FINK (2003) diz que as empresas precisam deixar de ser o problema e sim a solução.

Esta “consciência” ambiental por parte das empresas só é vista por motivos de influência dos grupos: governo, sociedade e o mercado que devem trabalhar reciprocamente. E somente por meio de pressões governamentais, da sociedade e das legislações cada vez mais exigentes, é que podemos ver o crescimento empresarial voltado para o lado ambiental (BARBIERI, 2006).



**FIGURA 01:** Gestão Ambiental Empresarial - influências

**Fonte:** Barbieri, Carlos José. Gestão Ambiental Empresarial 2006 p. 99.

Logo, a Gestão Ambiental é a forma pela qual a organização se mobiliza interna e externamente para conquista da qualidade ambiental. São várias medidas de controles sobre o impacto ambiental de uma atividade (KINLAW, 1997).

ANTONIUS (1999) revela que o gerenciamento ambiental pode ser conceituado como a integração de sistemas e programas organizacionais que permitam:

- O controle e a redução dos impactos no meio ambiente, devido às operações ou produtos;

- O cumprimento de leis e normas ambientais;
- O desenvolvimento e uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos industriais;
- O monitoramento e avaliação dos processos e parâmetros ambientais;
- A eliminação ou redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem;
- A utilização de tecnologias limpas (*Clean Technologies*), visando minimizar os gastos de energia e materiais;
- A melhoria do relacionamento entre a comunidade e o governo;
- A antecipação de questões ambientais que possam causar problemas ao meio ambiente e, particularmente, à saúde humana. (ANTONIUS, 1999).

Dentro da Gestão Ambiental Empresarial, AMARAL (2009), ressalta a importância do novo gestor, que é a pedra fundamental para a gestão sustentável, esta que se apresenta como um dos atuais desafios impostos à gestão e gestores.

Segundo o autor, o novo gestor precisa estar consciente para que assim possam fluir as forças requeridas pela gestão sustentável e se habilitar a empreender, com a coerência as mudanças que todos esperam que ele implante.

O objetivo maior da gestão ambiental é a busca pela melhoria da qualidade ambiental dos serviços e produtos e o ambiente de trabalho, (VISEU *et. al.* 2006).

Tendo em vista a importância da gestão ambiental nas organizações como um fator competitivo, as empresas devem procurar cada vez mais, de acordo com esse sistema, adequar este método em seu dia a dia, pois este se apresenta como um fator definitivo na busca pelo desenvolvimento sustentável.

### **3.9 Sistema de Gestão Ambiental - SGA**

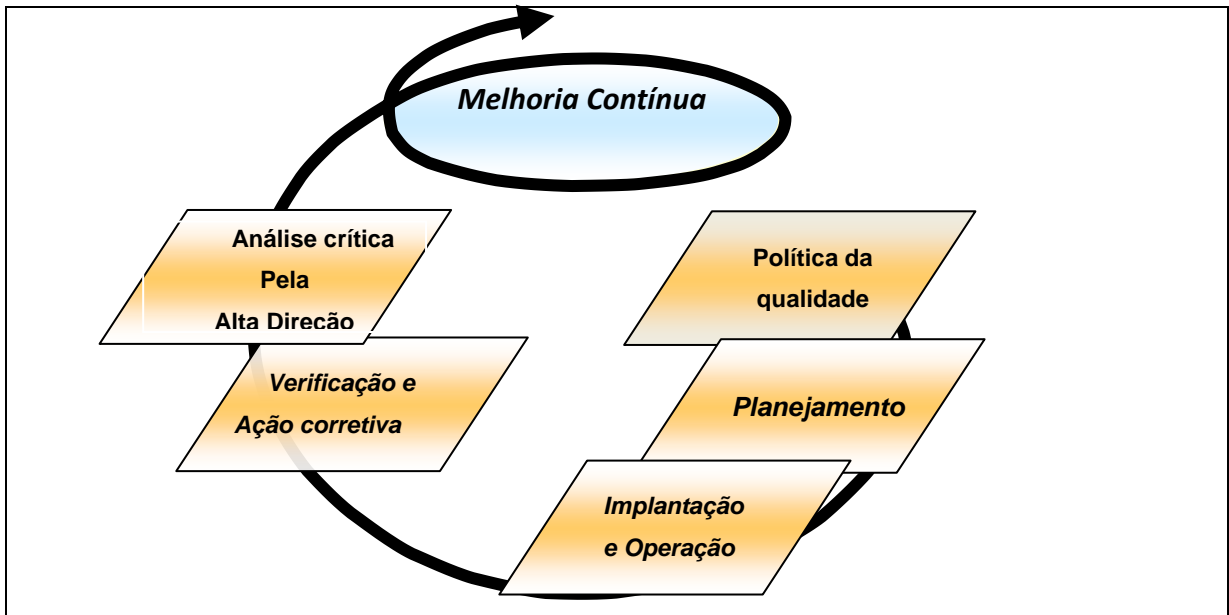
Segundo MAIMON (1996), as empresas brasileiras, não possuem responsabilidades ambientais, somente tem alguma reação quando estão sobre fiscalizações, somente assim “respeitam” o meio ambiente.

As ações ambientais nas organizações estão cada vez tendo um papel importante, se integrando a diferentes funções na organização, podendo ser estas, o marketing, finanças, recursos humanos e até mesmo a parte operária. Percebe-se um aumento pela procura por parte das empresas um sistema que se apresente

ambientalmente correto, sendo este o SGA, e segundo CORÁ (2004), é justificado pelos seguintes fatores:

- Apresentam-se cada vez mais escassos e caros os recursos naturais utilizados como matéria-prima, sendo estes afetados pelos processos de utilização;
- Uma forte consequência negativa ao meio ambiente é o crescimento populacional que ocorre em grandes metrópoles e em países menos desenvolvidos;
- Alto nível da legislação ambiental e exigências governamentais, nacionais e internacionais com a responsabilidade ambiental das organizações;
- Incentivos financeiros para empresas menos poluidoras;
- Exigências da sociedade no que se diz respeito com a poluição gerada pelas organizações;
- Exigências de organizações não governamentais (ONGs), vigiando e exigindo o cumprimento da legislação ambiental na redução de seus impactos;
- Imagem organizacional mais aceita por acionistas são aquelas que se apresentam mais saudáveis;
- Um aumento de investimento por parte de acionistas em empresas que além de apresentarem alto nível de rentabilidade, elas também possam ser empresas ambientalmente responsáveis;
- Aumento de exigências por parte dos compradores e importadores, o mercado em geral, com a certificação ambiental, presentes nos modelos da ISO 14.001:2004.

As implicações necessárias para a implantação do SGA estão presentes na NBR ISO 14001:2004 (Norma Internacional específica os requisitos para um sistema de gestão ambiental, para possibilitar a uma organização formular uma política e objetivos levando em conta as exigências legais e informações sobre impactos ambientais significativos) e a NBR ISO 14001 aponta as diretrizes gerais. A última versão da ISO 14001 foi lançada no ano de 2004, sendo sua base metodológica o ciclo ***Plan-Do-Check-Act*** (PDCA) / (Planejar-Executar-Verificar-Agir), visando o processo de melhoria contínua, representado a seguir na FIGURA 2:



**FIGURA 02:** Ciclo PDCA

Fonte: Apostila Gestão da Qualidade, p 23. 2012.

Com base na figura 2, o Ciclo PDCA pode ser brevemente descrito da seguinte forma:

- **Planejar:** Estabelecer os objetivos e processos necessários para atingir os resultados em concordância com a política ambiental da organização.
- **Executar:** Implementar os processos.
- **Verificar:** Monitorar e medir os processos em conformidade com a política ambiental, objetivos, metas, requisitos legais e outros, e relatar os resultados.
- **Agir:** Agir para continuamente melhorar o desempenho do sistema da gestão ambiental.

Segundo CORÁ (2007), para a implantação do SGA a organização precisará seguir quatro etapas, dentre elas:

- Estabelecimento da política ambiental;
- Planejamento;
- Implantação operacionalização;
- Verificação e análise pela administração.

Mas antes é recomendado realizar uma análise atual da empresa e a relação que ela possui com o meio ambiente identificando a legislação vigente para o ramo de atuação.

No processo de implantação do SGA a empresa precisa adotar várias exigências prescritas pela NBR 14001/2004 e pela legislação ambiental vigente, dentre elas:

- **Avaliação Ambiental inicial:** o processo de implantação dá-se início com a avaliação atual da empresa, sendo estas realizadas pelo pessoal capacitado da empresa ou por terceiros por meio de consultorias. Esta avaliação promove a organização o diagnóstico de sua situação atual em relação à detecção de problemas ambientais desde o destino dos resíduos ao cumprimento da legislação ambiental.
- **Implantação:** Para a implantação do SGA a empresa precisa adotar várias medidas exigida pela NBR 14.001:2004, como também, os dirigentes da organização precisam se comprometer com a melhoria continua prevenção da poluição e demais requisitos subscritos pela organização. Abaixo segue etapas para implantação do Sistema de Gestão ambiental.

Segundo CORÁ (2007), a avaliação ambiental inicial permite que a organização conheça seu perfil de desempenho ambiental, seus pontos fracos, possível obtenção de ganhos econômicos, fixação da política ambiental através da utilização mais eficiente das matérias-primas e os insumos.

Para garantir a eficácia do Sistema SGA, é importante observar algumas etapas como:

- Designar uma equipe e coordenadores para gerenciarem a implantação e promover treinamento e documentação adequada durante este período de implementação;
- Promover a auto avaliação da organização, através de reflexões sobre o meio ambiente dentro da empresa, a conformidade da legislação ambiental com os parâmetros empresariais apresentados e levantamento de exigências de clientes;
- Definir a política ambiental, elaborar um plano de ação e produzir um manual de Gestão Ambiental, considerando os aspectos da empresa;
- Elaborar instruções operativas que protejam e eduquem os funcionários nas atividades práticas;
- Fomentar a revisão e análise contínua dos processos e criar ferramentas de melhoria.

Cabe à empresa, no decorrer do processo de adequação para o SGA, fornecer estrutura para o estabelecimento dos objetivos das metas em relação ao

meio ambiente. Sendo também, todo o processo documentado e comunicado a toda a organização e ao público interessado (ISO 14.001:2004).

A importância do estabelecimento de tempo para cumprir as metas necessárias e assim atingir os objetivos, precisa também designar funções e indicadores para cada departamento, sendo crucial, ainda, estabelecer treinamento a todas as partes envolvidas, conscientizando sobre a importância da conformidade com a política ambiental. Tudo deve ser muito bem organizado, com um alto nível de controle sobre as documentações exigidos pela norma, que estejam fáceis de localização caso seja necessário análise e atualização.

**Operacionalização:** A operação do SGA necessita da viabilidade da política, objetivos e metas, também a necessidade da melhoria contínua, segundo a NBR-ISO 14.001:2004 necessita dos seguintes aspectos:

A estrutura e responsabilidade, treinamento, conscientização e competência, comunicação, documentação do SGA, controle dos documentos, controle operacional e preparação e atendimento a emergências.

A respeito da responsabilidade técnica e pessoal, a NBR-ISO 14.001:2004 sugere uma estruturação conforme o quadro apresentado:

<b>EXEMPLOS DE RESPONSABILIDADES AMBIENTAIS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Estabelecer a orientação geral	Presidente, Executivo Principal e Diretoria.
Desenvolver a política Ambiental	Presidente, Executivo e Gerente de Meio Ambiente
Desenvolver objetivos, metas, e programas ambientais.	Gerentes envolvidos
Monitorar desempenho global do SGA	Gerente do meio ambiente
Assegurar o cumprimento dos regulamentos	Gerente Operacional
Assegurar melhoria contínua	Todos os gerentes
Identificar as expectativas dos clientes	Pessoal de Venda e de Marketing
Identificar as expectativas dos Fornecedores	Pessoal de Compras e de Contratação
Desenvolver e manter procedimentos Contábeis	Gerentes financeiros e Contábeis
Cumprir os procedimentos definidos	Todo o pessoal

**Quadro 1:** Responsabilidade técnica e pessoal segundo NBR 14001.

**Fonte:** NBR-ISO 1400, 1996.

O sistema de Gestão Ambiental é um processo que se apresenta lento para sua concretização, é notório que ele deve estar sempre passando por auditorias internas e externas. Esta parte do processo é considerada como estratégia em longo prazo, para que a empresa possa alcançar sua rentabilidade (REIS, 1995).

Auditoria interna tem o objetivo de beneficiar a organização com melhor controle de seu patrimônio, procurando reduzir a ineficiência, negligência, incapacidade, erros e fraudes. A realização de procedimentos regulares visando identificar as falhas e preveni-las, reforçando os controles, é imprescindível para qualquer gestão organizacional. Neste sentido, a auditoria interna, preventivamente, realiza a análise da adequação dos mecanismos de controle, visando maior segurança patrimonial e confiabilidade nos relatórios contábeis e gerenciais. (FRANCO, 2001).

De acordo com JUND (2001) auditoria externa compreende o exame de documentos, de livros de registros contábeis, execução de inspeções e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio. Pode-se dizer que funciona com os seguintes objetivos:

- Comprovar a exatidão dos registros contábeis;
- Propor soluções para o aperfeiçoamento do controle interno e do Sistema contábil da entidade;
- Verificar a correta apresentação e divulgação das demonstrações Contábeis;
- Emitir parecer (opinião) sobre as demonstrações contábeis audita.

Desta forma, destaca-se a necessidade do auditor externo, ser um profissional sem qualquer tipo de vínculo empregatício com a empresa, uma vez que sua função é realizar um trabalho sem qualquer análise pessoal, mas sim restritamente profissional da situação atual em que a organização se encontra (CREPALDI, 2000).

### **3.10 Educação ambiental como processo de associação ao SGA**

A educação ambiental se apresenta para a empresa como uma grande aliada, para que se venha alcançar a excelência no processo de implantação do SGA.

Devido a longos períodos de exploração inadequada dos recursos naturais, as empresas se veem, atualmente, na obrigação de fazer sua parte, e com isso a Educação Ambiental se tornou uma grande aliada para a diminuição destes efeitos antes, realizados sem nenhuma consciência (SALES e CANTARINO,2011).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99), entende-se por Educação Ambiental:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Há uma crítica nas organizações que disponibilizam um tempo para o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental, através de programas limitados:

- Palestras em semana do meio ambiente para o público externo;
- Palestras educativas em escolas;
- Programas de coleta seletiva e gincanas organizacionais;
- Preparação da empresa para o cumprimento dos procedimentos; presentes na Norma ISO 14001;
- Treinamento dos funcionários para a recepção do auditor.

Esta estrutura percebida em algumas empresas não permite a mudança de comportamento, o desenvolvimento de uma cultura de respeito ao meio ambiente. (SALES e CANTARINO, 2011).

Um SGA não tem como objetivo, apenas cuidar do meio ambiente, mas também promover a melhoria do desempenho ambiental de uma organização. Esse processo só é colocado em prática quando as questões ambientais são compreendidas por todos na organização, em principal, a consciência por parte dos colaboradores em relação ao desempenho ambiental como também do próprio desempenho operacional. (MOTA, 2004),

### 3.11 Sistema de Gestão Ambiental como estratégia nas organizações

O termo estratégia pode ser definido de diferentes formas. Para PORTER (1980) a estratégia competitiva se define como:

Estratégia competitiva como o conjunto de ações ofensivas ou defensivas para criar uma posição defensável em uma indústria ou grupo estratégico, para enfrentar as cinco forças competitivas e, assim, obter um retorno sobre o investimento maior para a empresa (PORTER, 1980).

As empresas como produtoras de bens e serviços devem estar bem antenadas às questões ambientais presentes em seu dia a dia, pois com o avanço das informações, são muitas as pessoas que estão se preocupando com o que está acontecendo e o que poderá vir a acontecer com o planeta, devido às mudanças causadas pelas atividades antrópicas.

Com isso, MOURA (2002), enfatiza que as empresas estão adquirindo estratégias para obter melhoria em sua qualidade ambiental, pois sabe-se que estas pessoas preocupadas com o futuro do planeta são seus possíveis clientes, e as empresas tendem a fazer a vontade destes, que são os responsáveis pela movimentação de sua empresa.

Dessa forma, o SGA é utilizado pelas organizações como estratégia que possa vir a permitir que ela atinja um alto nível de desempenho ambiental, para assim, promover sempre melhoria contínua em seus processos. KRAEMER (2004), diz que tudo consiste em o planejamento de atividades para a minimização dos impactos ao meio ambiente.

O grande desafio que as empresas enfrentam, nos dias atuais, é a mudança de paradigma, onde GROENNER (2007) relata que o homem se coloca no centro do universo, propondo-se a transformar a ecologia em economia, por outro lado, com o novo paradigma as empresas tendem a transformar a economia em ecologia.

Neste contexto, muitas empresas se vêem na obrigação de adequação às normas para atender as exigências do mercado, mas a responsabilidade ambiental vai muito além de papeis, como liberação para instalação e operação, e sim, a empresa é formada por políticas de qualidade que faz parte do gerenciamento de seus processos, como também, as questões sócios ambientais e além de ter presente em seu dia a dia, a reocupação com desenvolvimento sustentável.

Esta conscientização empresarial só será percebida através do significado de desenvolvimento sustentável, (Rio + 20, 2013):

Desenvolvimento sustentável é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente. Em outras palavras, é a noção de que o crescimento econômico deve levar em consideração a inclusão social e a proteção ambiental. (Rio + 20, 2013).

Contudo, observa-se que as empresas estão rodeadas de variáveis que podem de alguma forma alterar seu rumo profissional, mas sabe-se para que as empresas possam além de permanecer no mercado, devem assumir capacidade de se tornarem mais competitivas perante as demais concorrentes, compete à organização possuir o conhecimento e, além disso, colocar em prática as políticas ambientais apontadas no SGA.

Portanto, PORTER (1989), diz que as organizações têm que buscar incessantemente serem destaque, seja ela em um mercado competitivo ou não, seja através da qualidade, dos opcionais, ou de outros valores agregados.

### **3.12 Benefícios proporcionados pela prática do SGA nas organizações.**

Ao analisar o custo-benefício das práticas geradas pela implantação do SGA, é necessário, primeiramente, entender o que significa para a empresa uma boa análise do custo-benefício da prática a ser implantada.

De acordo com ANTÔNIO (2011), custo benefício é definido como a avaliação se o que for implantar realmente compensa, o “custo” é o “esforço” necessário, já o “benefício” é a “recompensa”.

Especificamente, na implantação do SGA, são inúmeros os benefícios, onde através deste os recursos naturais são mais valorizados pelas organizações além do conceito de Gestão Ambiental.

Segundo SILVEIRA e ALVES (2012), além dos benefícios prestados a natureza a empresa pode conter os seguintes benefícios:

<b>BENEFÍCIOS</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>
Custos Produtivos	SGA permite um gerenciamento proativo que passa a identificar oportunidades de produção mais limpa buscando a redução dos custos consequentemente, a saúde financeira da empresa.	Tocchetto, 2005.
Imagem Organizacional	Conformidade com a legislação, minimização de impactos negativos ao ambiente. Resultando na melhoria da imagem da organização na sociedade	Calado, 2007. Lima; Lira, 2007.
Legislação	Redução dos custos inerentes ao cumprimento da legislação	Tocchetto, 2005.
Colaboradores	O SGA promove a definição de funções. Responsabilidade autoridades, levando a um aumento da conscientização e motivação dos colaboradores para estas questões ambientais.	Calado, 2007.
Benefícios Intangíveis	Melhoria do gerenciamento, padronização dos processos, rastreabilidade de informações técnicas, etc.	Guimarães, 2006.

**QUADRO 2:** Benefícios da implantação do SGA.

**Fonte:** SILVEIRA, MICHELE PLENTZ; ALVES, JULIANO NUNES, (2012).

Dentre tantos benefícios apresentados por SILVEIRA e ALVES (2012), na implantação do Sistema de Gestão Ambiental, em contraposição a estes benefícios há alguns fatores negativos que dificultam seu desenvolvimento nas organizações.

O Quadro 3 a seguir, representa as dificuldades mais encontradas.

<b>DIFICULDADES</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>
Recursos Econômicos	Falta de recursos para aquisição de tecnologias para adequar os processos para minimizar os impactos causados durante o processo produtivo.	CARVALHO, 2011.
Legislação	Dificuldades de implantação de procedimentos de avaliação periódica e de adequação a constantes variações na legislação ambiental aplicável.	SILVA, 2006.
Colaboradores	Dificuldade de Internalização Pelos colaboradores do significado de sustentabilidade, bem como de aceitação a novos paradigmas e novas práticas.	LIMA; Lira, 2007.
Mensuração	Dificuldade de medir os resultados da implantação de um SGA, pois este é um tópico, complexo e pouco abordado nas organizações.	SANTOS <i>et al</i> , 2001.
Profissionais	Dificuldade de encontrar pessoas com a qualificação e experiência necessária para implementar SGA de maneira correta	HRDLICKA, 2009.

**QUADRO 3:** Benefícios à implantação do SGA.

**Fonte:** SILVEIRA, MICHELE PLENTZ; ALVES, JULIANO NUNES, 2012.

Dentre todos estes benefícios e dificuldades apresentadas para implantação do Sistema de Gestão Ambiental nas organizações, cabe aos gestores responsáveis realizar a análise destes para poder ter a conclusão de que a empresa que gerencia terá lucratividade, como também o meio ambiente será beneficiado.

## **4. METODOLOGIA**

A pesquisa em questão teve como objetivo analisar o impacto da possível implantação de Sistema de Gestão Ambiental, em uma empresa da cidade de Arcos-MG. A partir deste objetivo, foram traçados métodos para a realização da pesquisa e análise dos dados.

Durante todo o processo de construção desta pesquisa e, principalmente, na construção de seu conteúdo teórico, houve uma exposição acentuada e relevante a respeito da natureza de implementação do SGA dentro da empresa, seus benefícios e riscos.

Dessa forma, o presente estudo pretende, através da análise das opiniões dos funcionários da empresa e a visão dos colaboradores sobre o sistema, refletir sobre a eficácia da aplicação do SGA para melhoria dos processos organizacionais, como um todo.

### **4.1. Caracterização da empresa pesquisada**

O presente estudo foi realizado na empresa WBZ Indústria e Comércio de Confecções Ltda. Situada na Avenida Governador Valadares, nº 605, Bairro Centro, Arcos MG, tem como proprietários Srs. Wellington Gonçalves de Oliveira e Blener Silva.

A WBZ Indústria e Comércio de Confecções é uma empresa fundada a mais de 4 anos na cidade de Arcos, produzindo peças para suprir o mercado de diversas marcas de renome nacional e internacional.

A estrutura existente hoje, que suporta cerca de 80 funcionários, foi iniciada em 2011 para a produção de vestuários de moda de marcas já conhecidas como MCD, Crissol e Carregal.

A empresa conta com departamentos internos de design e marketing, para conseguir atender a demanda. Em seu quadro de colaboradores, a empresa possui, atualmente, 40 funcionários distribuídos entre setores administrativos, produção, desenvolvimento de produtos, manutenção, almoxarifado, bordado, encarregados, auxiliares e limpeza.

A empresa conta com a produção de bermudas, calças jeans, saias e outros produtos.

Seu mercado principal é o de Belo Horizonte, onde se concentra a maioria de seus clientes, mas atualmente, começou a ser expandir para o estado do São Paulo.

#### **4.2. Sujeitos da pesquisa**

O presente trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário para toda a equipe de colaboradores que trabalham na produção, administrativo e supervisão da organização, afim de que o estudo possa abranger todos os níveis hierárquicos.

#### **4.3. Tipos de pesquisas**

Segundo GIL (2006) pesquisa é o processo pelo qual o método se desenvolve através de uma perspectiva formal e sistemática. A pesquisa visa descobrir respostas para determinados problemas por meio do emprego de procedimentos científicos.

De acordo com OLIVEIRA (2002), a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as averiguações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano, podendo ser científica ou profissional, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento.

Existem várias modalidades de pesquisas, dentre as quais apresentam-se exploratória, teórica, aplicada, pesquisa de campo, experimental, bibliográfica, descritiva, explicativa, quantitativa e qualitativa.

Neste trabalho foi utilizado como método as pesquisas do tipo qualitativo, descritivo e estudo de caso.

Segundo REIS (2008) a pesquisa qualitativa tem a finalidade interpretar e dar significados aos fenômenos analisados, nesta abordagem, os resultados não são traduzidos em números, ou categorias homogenias.

GIL (2006) diz que a pesquisa descritiva tem por finalidade descrever as características de fenômenos, referindo-se ao fato de descrever o objeto de estudo. Seu objetivo é descrever os processos, tendo por finalidade analisar, registrar e interpreta eventos, acontecimentos ou fatos ocorridos.

O estudo de caso trata-se de uma abordagem de uma metodologia investigativa para se explorar, compreender e descrever os acontecimentos ali

percebidos. Simplesmente ele se fundamenta na recolha e análise dos dados (GIL, 2006).

#### **4.4. Técnicas de coletas de dados**

Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário estruturado contendo 10 questões para 35 colaboradores da empresa WBZ Confecções. As questões abordavam temas relacionados ao conhecimento dos entrevistados sobre o meio ambiente, impactos ambientais, sistema de gestão ambiental, poluição, reciclagem de resíduos entre outros.

O questionário foi apresentado para aplicação em junho de 2015. Cada colaborador respondeu ao questionário, em um período de 2 dias.

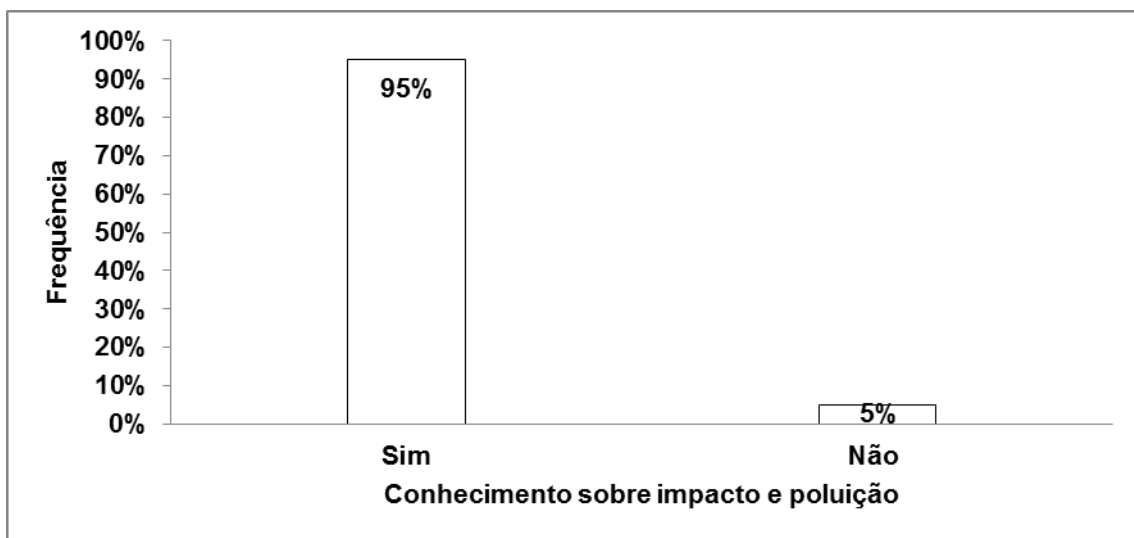
#### **4.5. Tratamentos de dados**

Os dados obtidos através dos questionários aplicados foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel*. Este é um software editor de planilhas, que tem diversas funções como cálculo, construção de gráficos e análises estatísticas que fornecem as principais ferramentas para a análise em cada etapa do processo, em que é possível realizar tabulações cruzadas, frequências, meios de comparação e correlação, criando posteriormente gráficos representativos através dos resultados alcançados na pesquisa.

## 5. RESULTADOS

Os resultados dos questionários aplicados aos funcionários permitiram a exploração dos dados coletados, que mostram a percepção desses colaboradores em relação ao SGA e aos aspectos e melhorias que devem ser aplicados na empresa WBZ Indústria de Comércio e Confecções – Arcos MG.

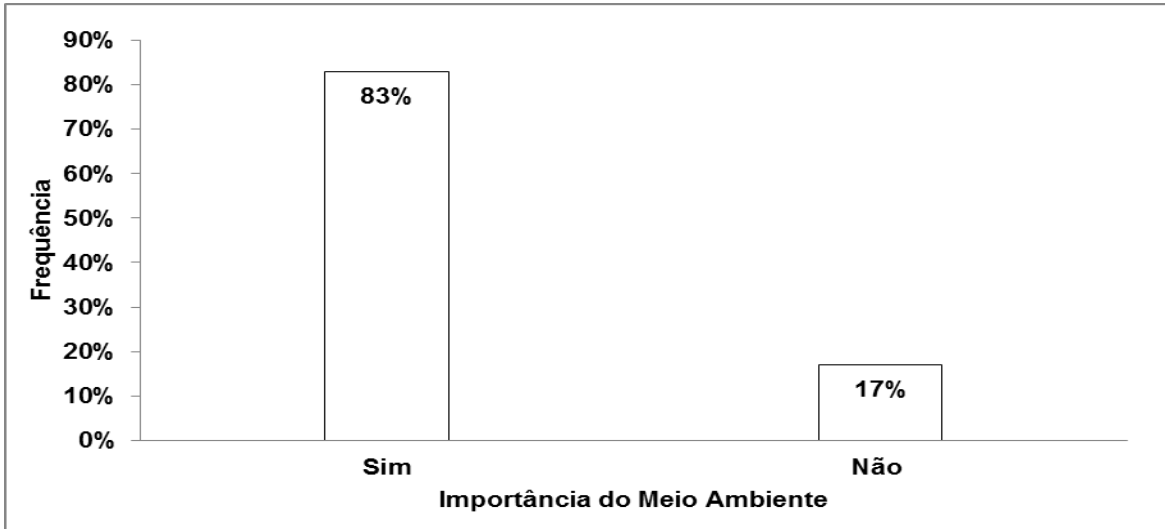
Em relação ao conceito de meio ambiente, 95% dos entrevistados afirmam que possuem conhecimento acerca do tema.



**Gráfico 1:** Você sabe o que é meio ambiente?

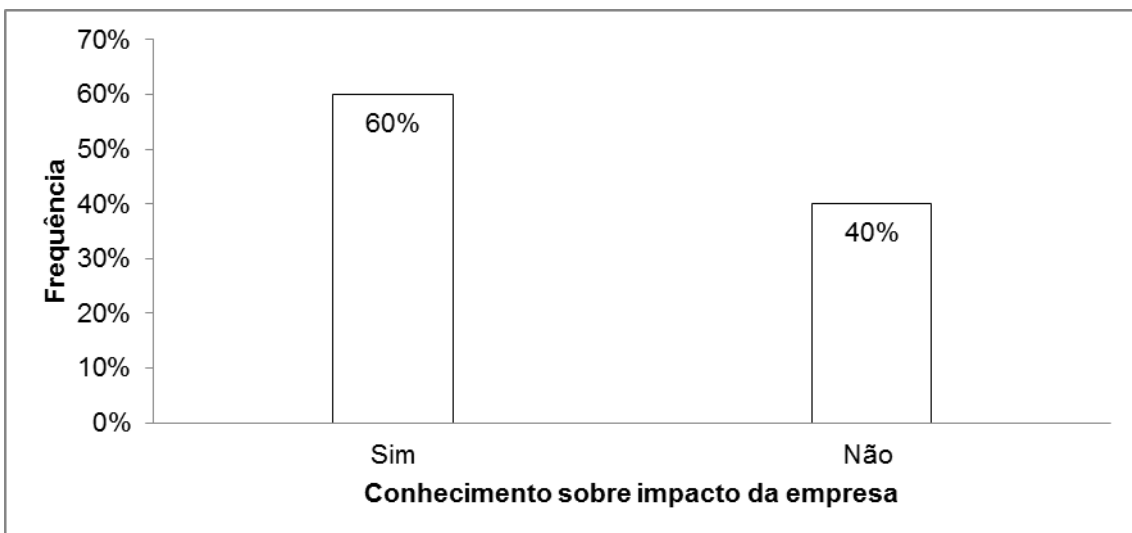
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

De acordo com o gráfico 2, observa-se que 83% dos entrevistados responderam que o meio ambiente é importante para as atividades relacionadas à empresa. Já, 17% dos entrevistados responderam que o meio ambiente não influencia no ambiente de trabalho.



**Gráfico 2:** O meio ambiente e a empresa  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

Os entrevistados foram questionados sobre a percepção da existência de métodos, procedimentos ou produtos que a empresa utiliza na confecção de peças do vestuário que podem acarretar em algum tipo de impacto no ambiental, pode-se observar que 60% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento da existência do procedimento e produto, e os outros 40% dos entrevistados afirmaram desconhecer sobre o assunto.



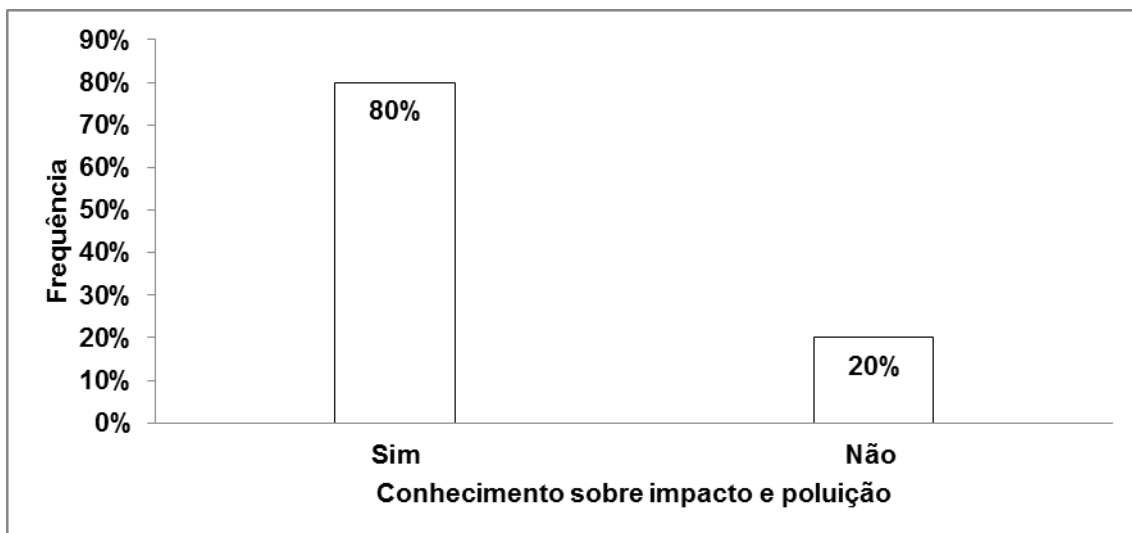
**Gráfico 3:** Conhecimento sobre a existência de procedimentos ou produtos nesta empresa que podem causar algum desequilíbrio ambiental.  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

A maior parte dos participantes do estudo responderam que sabem o que significa impacto e poluição ambiental (80%), porém uma parte ainda desconhece (20%). (Gráfico 4)

Neste contexto, nota-se, que apesar dos funcionários afirmarem possuir conhecimento acerca do tema, é notório sua capacidade simplista de inferir sobre a importância da qualidade ambiental, no trabalho cotidiano, conforme afirma FRANÇA (2009):

Qualidade de vida no trabalho, é sob nosso ponto de vista, o conjunto de escolhas de bem-estar único e individualizado que proporcionam autoestima positiva, percepção de equilíbrio, hábitos saudáveis e prontidão para o correto desempenho no trabalho. (FRANÇA, 2009).

Dessa maneira, é possível refletir acerca do questionamento sobre a importância da prática ambiental e conscientização para o dia a dia, de maneira que haja uma inserção da ideia da vida do trabalhador, de maneira que ele acredite ser fundamental cuidar da questão ambiental, para que haja bem-estar em sua vida, como um todo.



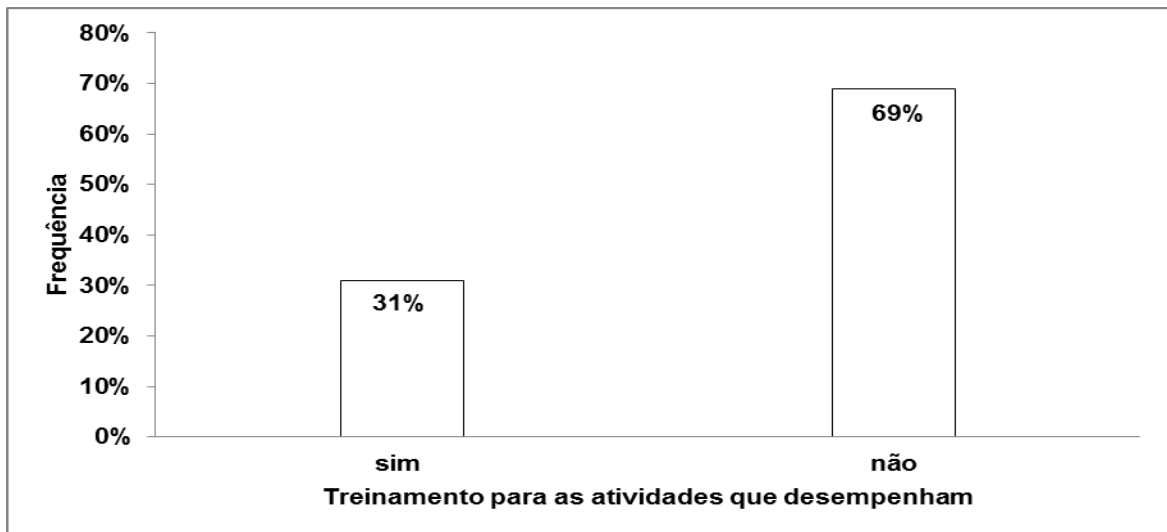
**Gráfico 4:** Impacto e poluição ambiental.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

No Gráfico 5 os colaboradores foram questionados sobre o treinamento dentro da empresa. Dessa maneira, percebe-se, 31% dos entrevistados responderam que há um treinamento para as atividades que eles realizam na empresa para que melhor venham ser utilizados os materiais fornecidos na

fabricação de vestuários, 69% dos entrevistados responderam que não há nenhum tipo de treinamento para realização das atividades na empresa.

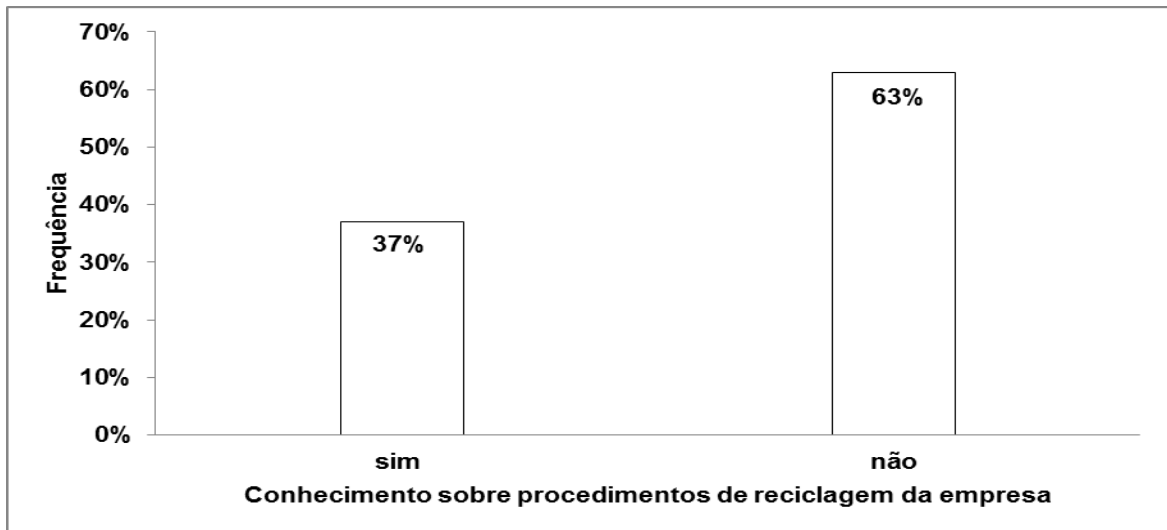
Há que se observar, a partir deste dado, como se torna complicado inferir alguma atitude positiva no que se refere aos processos ambientais, na medida em que a empresa não educa sua equipe para tal filosofia, conforme ARNOLDO e GUEVARA (2009) reflete em seu artigo: “Como é possível se pensar em sustentabilidade corporativa se seus dirigentes são pessoalmente insustentáveis?”



**Gráfico 5:** Qualificação dos funcionários

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

No Gráfico 6, a pergunta se refere ao conhecimento do colaborador sobre os processos de reciclagem. A maior parte dos entrevistados (63%) não conhecem os procedimentos que a empresa possui para reciclagem de materiais e reutilização de água, somente 37% dos entrevistados afirmaram que a empresa tem procedimento de descarte de materiais recicláveis e de reaproveitamento de água para outras atividades na empresa.



**Gráfico 6:** Tratamento dos resíduos gerados na empresa?

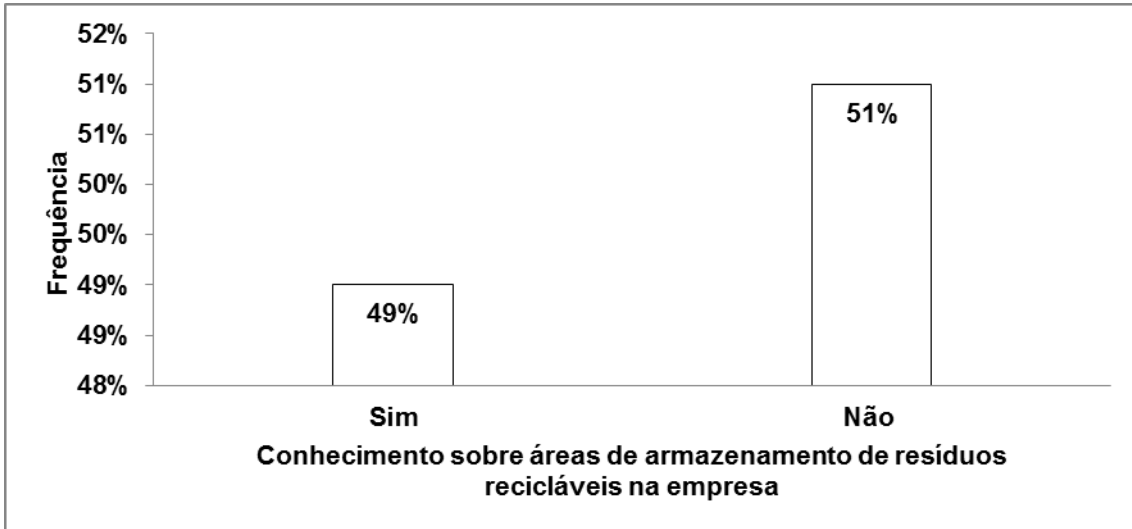
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

Os entrevistados foram perguntados se empresa possui local e recipientes onde podem ser descartados os resíduos recicláveis gerados nas atividades da empresa, 49% disseram que a empresa possui e 51% dos colaboradores dizem não haver local destinado a resíduos recicláveis.

Uma informação que faz refletir sobre a relevância que a empresa coloca em relação à sustentabilidade.

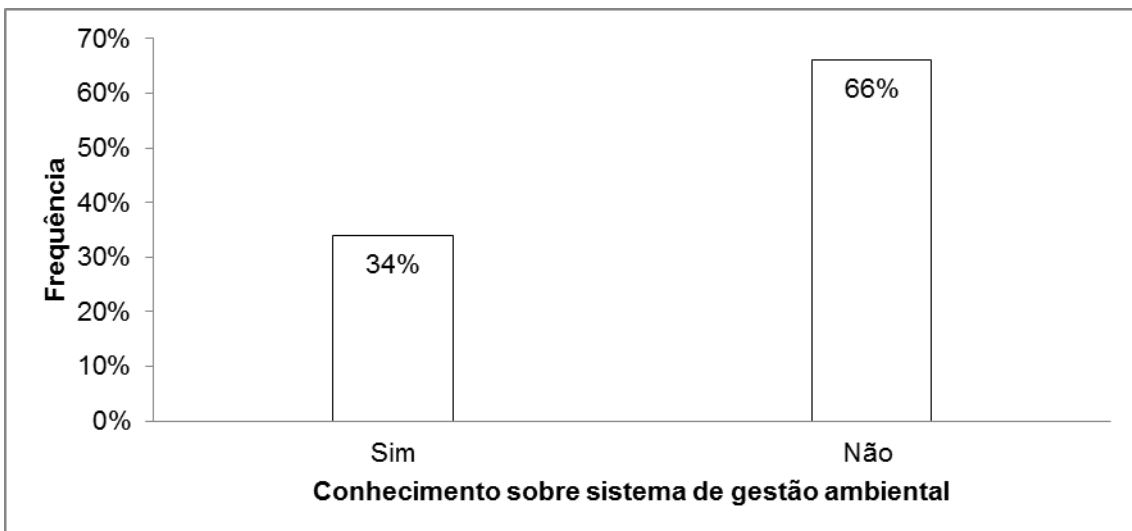
Um conhecimento que demonstra o nível de despreparo da empresa para lidar com os assuntos ambientais, e como a forma com que ela se comunica com os funcionários não é coerente e adequada, uma vez que não há clareza sobre o assunto, conforme descreve o gráfico. Dessa forma, a fala de PALMISANO e PEREIRA (2009), esclarece que:

Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social têm sido assuntos recorrentes na mídia e na academia. Entretanto, ainda são poucas as ações efetivas nesse sentido, se comparadas às possíveis de serem implementadas. O mais comum é esses temas estarem em pauta nas organizações ainda em reuniões específicas, muitas vezes, esporádicas. (PALMISANO e PEREIRA, 2009).



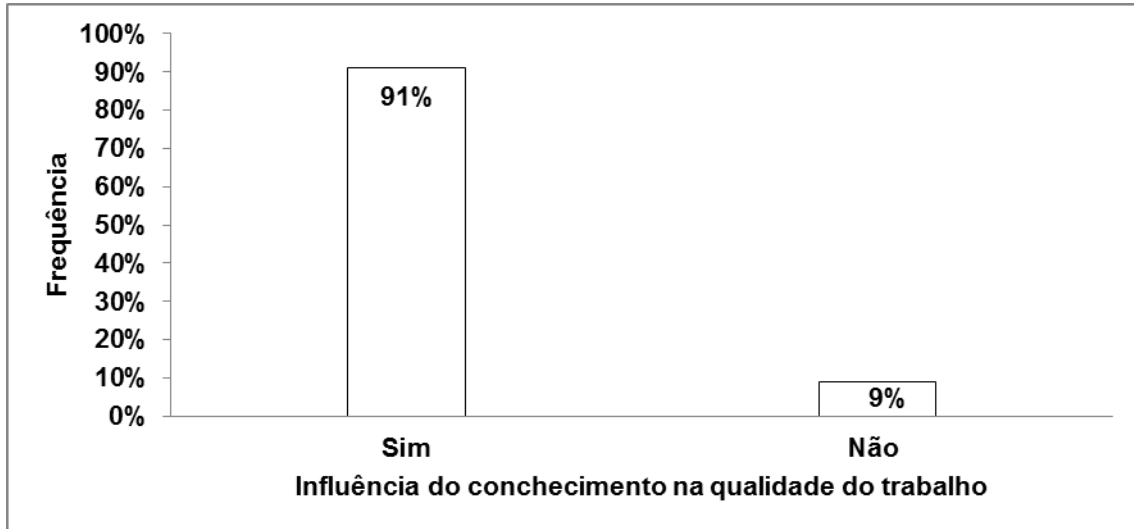
**Gráfico 7:** Existem áreas de armazenamento de resíduos recicláveis na empresa?  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

De acordo com o gráfico 8, observamos que apenas 34% dos entrevistados responderam que sabem o que é um SGA, 66% dos colaboradores responderam que não sabem o que é o SGA.



**Gráfico 8:** Você entende o que é um sistema de gestão ambiental?  
**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

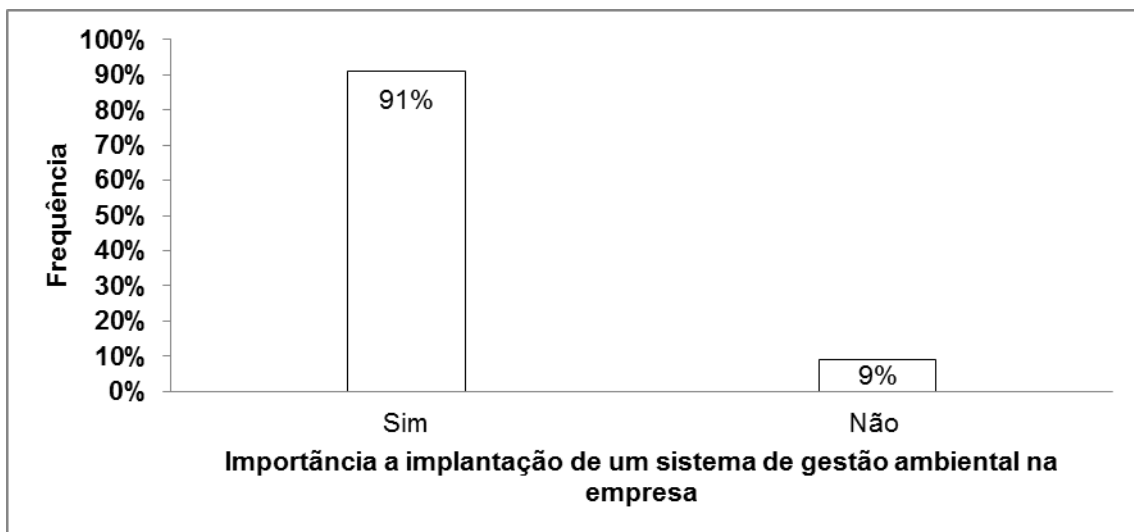
Observa-se que **91%** dos entrevistados reponderam que como colaborador da empresa estão dispostos a melhorar a qualidade de trabalho, conhecendo mais o gerenciamento dos produtos que podem ser recicláveis, 9% dos colaboradores responderam que não colaborariam com a empresa no gerenciamento dos produtos recicláveis (Gráfico 9).



**Gráfico 9:** Você como colaborador da empresa ajudaria na melhoria da qualidade de trabalho conhecendo mais sobre o gerenciamento dos produtos que podem ser recicláveis?

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

Entre os entrevistados, a maior parte respondeu que é importante a implantação do SGA na empresa (91%) (Gráfico 10).



**Gráfico 10:** Você acha importante a implantação de um sistema de gestão ambiental na empresa?

**Fonte:** Dados da pesquisa (2016)

Pode-se afirmar que é necessário a implementação do Sistema de Gestão Ambiental dentro dessa empresa, como ferramenta que muda e converge para o trabalho sustentável.

A nova formatação das relações empresariais tem demandado que as organizações sejam cada vez mais socialmente responsáveis e os SGAs têm sido uma das mais frequentes alternativas adotadas para este fim. (PINHEIRO e OLIVEIRA, 2010, pag. 59).

Com o SGA, os processos poderão ser utilizados por meio de controle, informação, análise e melhoria, de maneira a educar tanto chefia, quanto funcionários da produção.

Esta implementação requer conscientização da equipe como um todo, apoio de profissionais especializados e uma política que envolva quebra de paradigmas sobre a questão ambiental, inculcando na equipe o quão válido é ter uma atitude proativa diante do termo sustentabilidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho científico demonstra que há alternativas para mitigar ou eliminar os impactos ambientais causados pelas atividades exercidas e resíduos gerados pela empresa.

Em cada tipo de resíduo será necessário um planejamento no intuito de conscientização dos colaboradores, para aprimorar seus conhecimentos sobre coleta seletiva e resíduos recicláveis nas atividades realizadas dentro da empresa.

Na obtenção de eficácia da implantação do SGA, a empresa envolvida terá que fornecer recipientes corretos com indicações sobre qual tipo de resíduo ou material será depositado no local, também a conscientização e treinamento de melhores formas de efetuar suas atividades, procurando diminuição de resíduos e melhor utilização dos materiais utilizados na fabricação de vestuário.

Neste contexto, é viável destacar as dificuldades encontradas para viabilização da pesquisa, uma vez que existe desinformação a respeito das plataformas que gerem o SGA. Os colaboradores acreditam que o trabalho é o fator fundamental para o bom funcionamento da empresa e, dessa maneira, agem com o pensamento simplista de que o meio ambiente não interfere nas relações de trabalho e na melhoria da qualidade de vida como um todo.

É neste cenário que as possibilidades de ampliação dos horizontes desta pesquisa tornam-se restritos. A atitude mecanicista diante do trabalho e da visão dos fatores ambientais inerentes ao reaproveitamento de recursos, esclarecimentos de processos fragmenta a visão dos colaboradores, que apresentam dificuldades para adaptarem-se a novas rotinas.

Dessa forma, é importante ressaltar o papel da chefia, uma vez que é necessário partir dos altos escalões a visão empreendedora de mudança e comunicação inovadora, por meio de treinamentos, workshops e palestras com cartilhas educativas que possam elucidar as dúvidas e anseios dos colaboradores e mitigar os obstáculos envolvidos na implantação de sistemas que envolvem mudança de atitude.

Diante das intempéries encontradas no desenvolvimento da pesquisa, sugere-se para reflexões futuras, uma análise comportamental dos colaboradores que atuam dentro de fábricas e realizam trabalhos repetitivos e como mudar esta

mentalidade conformista e mecanicista, diante dos processos que possibilitam novas visões no ambiente de trabalho, como o SGA, por exemplo.

A mudança comportamental vai além dos procedimentos padrão de treinamento. Esta atitude inicia-se quando é facilitado o acesso aos benefícios do SGA dentro da empresa, aplicados de maneira contínua e relacional, ou seja, a promoção do acesso a cenários, em que, de fato, o meio ambiente contribui para a qualidade de vida dentro do trabalho, através de exemplos práticos. A falácia e as informações aplicadas somente na teoria, não surtem o efeito desejado.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR ISSO 14001: Sistema de Gestão Ambiental – Especificação e Diretrizes para uso**. Rio de Janeiro, 1996.

ABREU, M.C.S.; FIGUEIREDO J. H.S.; VARVAKIS, G. **Modelo de Avaliação da Estratégia Ambiental**: o estudo das vantagens competitivas. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

ALMEIDA, M. C. de. **Auditoria: um recurso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 1996.

ANTÔNIO, C. A. 2011. **Análise de Custo-Benefício, o que é, como e porque utilizar**. Disponível em: <http://operandobien.blogspot.com.br/2008/02/analise-custo-beneficio-como-e-porque.html>. >. Acesso em: 03 junho 2014.

ANTONIUS, P. A. J. **A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórico-conceitual**. Belém - PA: NAEA, 1999.

AMARAL, R. G. Um novo gestor. Pedra fundamento para a gestão sustentável. In: HOYOS GUEVARA, A. J. de; ROSINI, A. M.; SILVA, J. U. da; RODRIGUES, M. C. (Organizadores). **Consciência e Desenvolvimento Sustentável nas Organizações**: reflexões sobre um dos maiores desafios da nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

[Ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/sistema\\_de\\_gestao\\_ambiental/roteiro\\_para\\_um\\_sistema\\_de\\_gestao\\_ambiental.htm](http://Ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/sistema_de_gestao_ambiental/roteiro_para_um_sistema_de_gestao_ambiental.htm). Acesso em: 26 de abril 2014.

**Apostila Gestão da Qualidade**. Ciclo PDCA. Esma. 2013.

Atitudes Sustentáveis. **Sustentabilidade - Tema atual com foco no futuro**. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-tema-atual-com-foco-no-futuro/> > Acesso em: 02 jun.2014.

ATTIE, W. **Auditoria - Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 1999.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**: Conceitos Modelos e Instrumentos. 1 ed., 2 tiragem. São Paulo: ed. Saraiva 2006.

BRUNS, G. B. 2010. **Planejamento e controle de custos, preços e resultados**. Disponível em: < <http://ecoviagem.uol.com.br/noticias/ambiente/qualificacao-e-certificacao-ambiental/afinal-o-que-e-gestao-ambiental--15785.asp>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

CAMPOS, I. F. **Estratégia Ambiental como vantagem competitiva: caso Ecomercado Palhano**. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2011.

CARVALHO, A. *et al.* **Aprendendo Metodologia Científica**. São Paulo: O Nome da Rosa, pp. 11- 69, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Ed. Norbel, 1992. Chandler (1962).

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

COHEN, R. A.; FINK, L. S. **Comportamento Organizacional: conceitos e estudos de casos**. 7 ed. Riode Janeiro: Campus, 2003.

CORÁ, M. A. J. **Sistema de Gestão Ambiental: A metodologia aplicada pelo grupo Fiat**. Disponível em: [<correio.aedb.br/seget/artigos07/1359\\_gestao%20ambiental.pdf>](mailto:correio.aedb.br/seget/artigos07/1359_gestao%20ambiental.pdf)

CORAZZA, R. I. **Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional**. v. 2, n. 2, ed. RAE-eletrônica, Jul. Dez/2003.

CRCSP. **Normas da Profissão Contábil**. 1998.

ENTSCHEV, B. **Sustentabilidade nas empresas**. 2013. Disponível em: <http://www.amanha.com.br/vida-executiva/4426-sustentabilidade-nas-empresas>. Acesso em: 02 jun.2014.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCO, H. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANÇA, A. C. L. **Desenvolvimento e consciência social sob o enfoque da qualidade de vida no trabalho**. Campus, 2009.

FREITAS, E. **A evolução da terra e dos seres vivos**. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/as-evolucoes-terra-dos-seres-vivos.htm>. Acesso em 01 maio 2014.

GIL, A. L. **Auditoria de negócios**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, D. **Aplicando 5S na gestão da qualidade total**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Gouillart, F. J.; Kelly, J. N. **Transformando a Organização**. São Paulo: Makron Books, 1995

GUEVARA J. H., DIB, V. C. **A crise de sentido e o futuro das organizações na sociedade do conhecimento**. Campus, 2009.

GROENNER, P. E. M. **As estratégias de gestão ambiental nas empresas** 02 de Abril 2007. Disponível em: <[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/122](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/122)>. Acesso em 02 Junho 2014.

HABU, N.; K. Y.; O. Y. **Implementação do 5S na prática**. Campinas: Editora Icea, 1992.

JUND, S. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

KINLAW, D. C. **Empresa competitiva e ecológica**: desempenho sustentado na era ambiental; tradução Lenke Peres Alves de Araújo; revisão técnica Heitor José Pereira. São Paulo: Makron Books, 1997.

KRAEMER, M. E. P. **A busca de estratégias competitivas através da gestão ambiental**. Santa Catarina: Itajaí. Disponível em: <<http://www.gestiopolis.com/recursos3/docs/ger/vencompgesamb.htm> >

MAIMON, D. **Passaporte verde**: gerência ambiental e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MOTA, M. J. **A educação ambiental nas empresas e o sistema de gestão ambiental**. Disponível em: <[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/135](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/135)>. Acesso em: 02 junho 2014.

MOURA, L. A. A. 2011. **Gestão Ambiental nas empresas**. Disponível em:<<http://roosanee2.blogspot.com.br/2009/07/gestao-ambiental-nas-empresas.htm>>. Acesso em: 03 junho 2014.

NBR ISSO 14004. 2006. **Sistemas de gestão ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio**. 2006.

NILSON, W. R. Services instead of products: experiences from energy markets-examples from Sweden. In: MEYER-KRAHMER, F. (Ed.). Innovation and sustainable development: lessons for innovation policies. Heidelberg: Physica-Verlag, 1998.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografia, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

PALMISANO, A., PEREIRA, R. S. **Sociedade e meio ambiente: história, problemas, desafios e possibilidades**. Campus, 2009.

PETRONI, L. M.; A, A. **Câmaras Ambientais**: parcerias entre empresas e a CETESB? - Apresentado no VI Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo: nov. 2001. Disponível em: <http://www.aguiar.eng.br> . Acesso em 2 de nov. 2014.

PORTER, M. E. **Competição – on competition: estratégias competitivas essenciais**, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REIS, L. G. **Produção de monografia – da teoria à prática: o método de Educar pela pesquisa (MEP)**. 2. Ed. Brasília: Editora Senac Distrito Federal, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br>>. Acesso em: 09 maio. 2014.

REIS, Maurício J.L. **ISO 14000 Gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

Rio + 20 Conferencias das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, 2013. **Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <[http://www.rio20.gov.br/clientes/rio20/rio20/sobre\\_a\\_rio\\_mais\\_20/desenvolvimento-sustentavel.html](http://www.rio20.gov.br/clientes/rio20/rio20/sobre_a_rio_mais_20/desenvolvimento-sustentavel.html)>. Acesso em 02 junho 2014.

**Roteiro para a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em: <[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/sistema\\_de\\_gestao\\_ambiental/roteiro\\_para\\_um\\_sistema\\_de\\_gestao\\_ambiental.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/sistema_de_gestao_ambiental/roteiro_para_um_sistema_de_gestao_ambiental.html)>. Acesso em: 26 de abril 2014.

SALES, T. B.; CANTARIANO, Anderson. 2011. **Educação Ambiental Empresarial como Ferramenta na Gestão Ambiental**. VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2011.

SAMPAIO, C. **Responsabilidade ambiental das empresas. 2010**. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5890/Responsabilidade-ambiental-das-empresas>>. Acesso em 01 maio. 2014.

SCARPINELLI, M.; RAGASSI, G. F. 2003. Marketing Verde: **Ferramenta da Gestão Ambiental nas empresas**. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/contabeis02/pages/artigos/cc-edic02-anoi-art04.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2014.

SILVEIRA, M. P.; ALVES, J. N. 2012. **Sistema de Gestão Ambiental: Benefícios e dificuldades**.

TINOCO, J.E.P.; KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, L. R. S. **O papel da educação Ambiental nas empresas**. Disponível em:<[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/136](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/136). > Acesso em: 02 junho 2014.

WISEU, V. *et al.* **Implantação de um sistema de gestão ambiental (SGA) em uma empresa distribuidora de energia elétrica**. Bauru, SP 2006.

## ANEXO A – QUESTIONARIO INVESTIGATIVO

Prezados Senhores (as),

Esta entrevista será utilizada para elaboração de trabalho de conclusão de curso-Monografia – do curso de Administração – Gestão Ambiental da Escola Superior em Meio Ambiente, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel. Não se faz necessário a sua identificação.

Desde já agradeço sua colaboração em responder o questionário.

<b>Questionário de implantação SGA</b>		
Empresa:		
Contato:	Fone:	
Endereço:		
Bairro:	Município	
Tempo de Atividade no Ramo: ( ) até 2 anos ( ) de 02 a 05 anos ( ) de 05 a 10 anos ( ) mais de 10 anos		
Você possui certificados das atividades que exerce ?		
( ) Sim. Qual o órgão? _____ Normas: _____ ( ) Não ( ) Não aplicável		
A empresa possui Sistema de Gestão da Ambiental certificado?		
( ) Sim. ( ) Não		
( ) Não, em fase de implantação com previsão de Certificação para ____/____/____		
Caso negativo, responder questionário abaixo:		
Questões	Sim	Não
1. Você sabe o que é Meio ambiente?		
2. O meio ambiente tem importância para empresa?		
3. Existem procedimentos ou produtos nesta empresa que podem causar algum desequilíbrio ambiental?		
4. Você sabe o que é impacto e poluição ambiental?		
5. Os funcionários recebem treinamento para as atividades que desempenham, e instruções de como utilizar melhor os produtos e os materiais fornecidos na fabricação de vestuário?		
6. A empresa tem procedimento de descarte de materiais recicláveis, ou de tratamento de água para reaproveitamento?		
7. Existem áreas de armazenamento de resíduos recicláveis na empresa?		
8. Você entende o que é um sistema de gestão ambiental?		
9. Você como colaborador da empresa ajudaria na melhoria da qualidade de trabalho conhecendo mais sobre o gerenciamento dos produtos que podem ser recicláveis?		
10. Você acha importante a implantação de um sistema de gestão ambiental na empresa?		